

Lula garante que política econômica do país não muda

Presidente afirma que governo acertou mais do que errou e que Brasil está mais imune a choques externos

14 MAI 2004

Economia - Brasil

GLOBO

Ailton de Freitas

Cristiane Jungblut e Martha Beck

• BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou ontem a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) para assegurar que o Brasil está tranquilo em relação a uma eventual crise mundial e que a política macroeconômica não vai mudar. Lula disse que o governo tem conseguido mais acertos do que erros e que não há nada pior do que tomar medidas premeditadas com base no medo do que pode acontecer. Ele também lembrou que o país precisa ter mais responsabilidade na área econômica, principalmente num momento em que a imprensa mostra a crise mundial todos os dias.

— Sabemos o que pode significar o aprofundamento da crise em países emergentes, mas, aqui no Brasil, estamos tranquilos. Vamos continuar com a mesma consistência com que começamos. Não tem nada pior para um governo do que o chamado medo preme-



JAQUES WAGNER (à esquerda), Luiz Inácio Lula da Silva e Antonio Palocci: o país está no rumo certo

ditado, ou à tomada de posição em função de uma coisa que nem sabemos se vai acontecer. Tomamos um rumo e vamos seguir nele, até porque até agora ele deu mais certo do que errado — disse Lula.

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, deixou claro que ainda não é possível tornar o

ajuste fiscal ou a meta de superávit primário (4,25% do PIB) mais flexíveis. Segundo ele, o ajuste do governo Lula tem apenas um ano e quatro meses e precisa ser mantido para que tenha resultado no longo prazo.

— Para conquistar um ajuste definitivo em suas contas, o país precisa de um período

prolongado de acerto para que ele seja definitivo e tenha como características mínimas não contar com nova carga tributária, contar com corte de despesas e reduzir a relação dívida-PIB. É isso que vai dar condições de o Brasil crescer no longo prazo com taxas mais elevadas — disse Palocci.

O ministro também afirmou que o Brasil está menos vulnerável a crises externas. Ele fez uma comparação entre os indicadores econômicos deste ano e de 2000, quando também houve turbulência no mercado internacional devido à queda nas ações das grandes empresas de internet.

— A economia está bastante menos vulnerável a crises externas. Não há razões para pensar que vai haver deterioração das nossas contas — disse Palocci.

Lula: 'Palocci tem um coração maior que o corpo'

Lula ressaltou que sua equipe vai atuar com a mesma seriedade e consistência com que começou e elogiou o ministro da Fazenda:

— O Palocci é um homem do coração maior que o corpo. Se tiver bom projeto, você pode ficar certo que as políticas públicas serão infinitamente maiores do que foram até agora.

Lula disse aos conselheiros que nem sempre o governo pode fazer o que gostaria:

— Todos vocês sabem que não existe milagre, não existe possibilidade de trazermos para cá alguém que possa fazer mágica. Muitas vezes, no governo, temos os mesmos desejos que vocês (integrantes do CDES) têm. Há uma pequena diferença: é que nós, às vezes, temos que assinar o cheque. E quando você tem que assinar o cheque aumenta um pouquinho o nervosismo da decisão. É como um jogador que vai bater o pênalti, ou seja, ele pode ser bom de bola, na hora que ele fica na frente do goleiro, ele tem que contar até dez — disse o presidente.

Ao cobrar mais uma vez dos empresários a apresentação de projetos viáveis de infraestrutura, Lula lembrou que o Estado não tem condições de ser o grande indutor para o crescimento da economia e que por isso mesmo foi criado o projeto das parcerias PÚblico Privada (PPPs).

— Quando mandamos para o Congresso o PPP, foi exatamente para criar alternativas à fragilidade do Estado. ■